

Moreira quer 4 anos; Ivo e Dias, mais um

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Não haverá condições para a realização da eleição presidencial direta em novembro de 88. A opinião é do governador de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos, para quem, mesmo que a Constituinte conclua seus trabalhos antes do previsto, ainda será necessário elaborar toda a legislação ordinária complementar à nova Constituição. Conseqüentemente, o presidente Sarney deve permanecer cinco anos no cargo.

Já o governador do Rio, Moreira Franco, que também esteve ontem em Brasília, disse que não está preocupado com a eventual falta de tempo para as eleições. Ele lembrou que Getúlio Vargas foi deposto em 18 de outubro de 1945 e seu sucessor eleito no dia 2 de dezembro do mesmo ano. O atraso nas atividades da Constituinte, segundo Moreira Franco, é prejudicial em outro sentido. "Está criando um sério problema econômico e social para o País, em razão da indefinição estrutural básica que vivemos hoje."

Alvaro Dias, governador do Paraná, disse ter certeza de que o plenário da Constituinte vai rever a decisão da Comissão de Sistematização que determinou o mandato de Sarney em quatro anos. Defensor dos cinco anos, ele argumentou que, ulti-

mamente, a classe política tem responsabilizado o presidente da República por todos os males do País, quando o próprio PMDB não oferece o apoio necessário a Sarney.

O restabelecimento dos cinco anos também é convicção de Pedro Ivo. Ele afirmou que, mesmo sem procurar influenciar a bancada de seu Estado, sabe que a maioria dos parlamentares de Santa Catarina defende o período original de governo para o presidente. Já Alvaro Dias admitiu estar sendo "aconselhado" por alguns amigos a mudar de posição e defender a antecipação da eleição presidencial, mas frisou que sua decisão é "definitiva e coerente".

Depois de conversar demoradamente com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, o governador Moreira Franco defendeu a necessidade de as lideranças partidárias retomarem as negociações para acelerar ao máximo as votações logo no início do ano. A demora tem uma "conseqüência desastrosa" para os Estados e municípios, que esperam principalmente a reforma tributária. "A nossa expectativa de entrar em 88 com outra realidade financeira já está se frustrando", disse. Também o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, criticou o atraso nas votações da Constituinte. E acusou os setores conservadores de tentar inviabilizar as eleições gerais de 88.